

Mais Bancário

Sindicato do Sector Financeiro



Conselho Geral ratifica
tabelas para 2021 e 2022

Revisão salarial (quase) concluída

Encontro de JOVENS BANCÁRIOS

Competências Comportamentais
para o Êxito Profissional



30 setembro a 2 outubro
Sines Sea View Hotel | Sines

Inscrições | Administrativa@mais.pt
Informações | juventude@mais.pt

Preços de inscrição

Sócios | 10,00 €
Cônjuge/Companheira | 20,00 €
Filhos de sócios até 4 anos | Gratuito
Filhos de sócios dos 5 aos 12 anos | 10,00 €
Suplemento quarto single | 15,00 €

2022

Mais
Sindicato do
Sector Financeiro

COMISSÃO DE
Juventude



JOÃO CARVALHO

É urgente acabar com a guerra

Com a escalada de preços causada pela pandemia e pela guerra, a perda de poder de compra dos trabalhadores bancários e pensionistas, com as pensões e as poupanças a serem corroídas, com ausência de medidas para evitar o alastrar da pobreza, aprofunda-se a degradação das condições de vida.

A inflação elevada, que parece durar, contrariamente ao que os governos anunciam, está a causar uma redistribuição dos rendimentos no benefício aos mais ricos, e a aumentar as desigualdades e a pobreza no nosso País e no Mundo para os mais pobres.

É urgente um acordo para acabar com a guerra e julgar/condenar o invasor.

Os enormes lucros das petrolíferas e a subida das taxas de juro do crédito à habitação aumentam assim as dificuldades das nossas famílias de baixos e médios rendimentos, fazendo crescer os lucros da banca.

Apesar da crise económica causada pela guerra (inflação), os apoios sociais em Portugal aos mais pobres não foram aumentados – diminuíram – e a situação dos pensionistas está a agravar-se a cada dia que passa.

Como se não bastasse tudo o que de mau tem acontecido, nem todos os trabalhadores bancários tiveram aumentos salariais em 2021 e em 2022. É o caso do Montepio e da Parvalorem, que se têm escudado no argumento de serem Empresas em Reestruturação.

O Sindicato compreende que estejamos perante realidades distintas, mas não pode aceitar aumentos ZERO – todos os trabalhadores bancários deram provas mais do que suficientes de que merecem ser compensados pelo esforço que permitiu a estas instituições terem lucros.

O Mais Sindicato não desiste e tudo fará para que também os trabalhadores do Montepio e da Parvalorem tenham aumentos, tal como fizemos nas negociações com o BCP e com a Oitante, onde finalmente se vislumbra a possibilidade de os seus trabalhadores virem a ser aumentados no próximo mês de julho.

No decurso ainda da pandemia, começamos todos a procurar mais os serviços clínicos, por forma a que a nossa saúde e a saúde do SAMS sejam cuidadas e reforçadas, o que tem vindo a acontecer. O SAMS garante todas as condições de bom serviço e respeitando sempre as normas da Direção-Geral de Saúde.

Afirmamo-nos pelos princípios de transparência, responsabilidade, verdade, rigor e equidade; queremos contribuir para uma sociedade mais justa, mais solidária e com melhores condições de vida e de trabalho para todos.

Quero deixar uma palavra de reconhecimento pelo excelente trabalho desenvolvido à frente da UGT pelo Carlos Silva, que terminou o seu mandato e, por outro lado, manifestar a satisfação no seu substituto Mário Mourão, que ficou na liderança da nossa Central Sindical. Votos de sinceros parabéns e o seu sucesso será o sucesso de todos os bancários e trabalhadores Portugueses. “Novos problemas exigem novas soluções”.



21

SAMS

Lar de Azeitão:
Parabéns a você....



Dia da Criança

Magia encantou crianças

24

Sindical

Palavra ao sócio | 5
Grande Angular | 5
Revisões salariais têm o acordo do Conselho Geral | 7
Conselheiros aprovam contas | 10
Fundo de Pensões CGD:
nível de financiamento cumprido | 14

Questões Jurídicas

Vamos de férias? | 16

SAMS

SAMS Optical tem novas vantagens para os beneficiários | 19
Novidades nas participações | 19
Consultas mais animadas | 20
Lar de Azeitão: Parabéns a você.... | 21

GRAM

Núcleos debatem contratação | 22

Juventude

UNI Europa Juventude reuniu-se na Polónia | 23
Jovens participam na Summer School | 23
Magia encantou crianças | 24
Diversão em Torres Vedras | 25

Tempos Livres

Karting: Nuno Rosa entra a ganhar | 26
Tiro: José Cardoso vence contagem e lidera geral | 26
Ponta Delgada domina Jogos de Sala | 27
Snooker: Rui Sousa sagra-se campeão | 28
Xadrez: Manuel Almeida vence fase preliminar | 28
Convívio com Arte visitou a Quinta da Regaleira | 29
Andar pela Lisboa das Revoluções... | 30
...e uma caminhada pelo bem-estar | 30

Talento à prova | 32

Passatempos | 34



Boas férias!

Como habitualmente, a revista Mais Bancário interrompe a sua publicação devido ao período estival, retomando o contacto com os leitores a 27 de setembro. A equipa da revista deseja a todos boas férias, com o merecido descanso para retemperar forças e retomar em plena forma o último trimestre ano.

Propriedade: Sindicato da Banca, Seguros e Tecnologias – Mais Sindicato
NIF 500 825 556

Correio eletrónico: direccao@mais.pt

Diretor: António Fonseca

Diretor-adjunto: João Carvalho

Conselho editorial: António Fonseca, Cristina Trony,

João Carvalho e Vânia Ferreira

Editor: Elsa Andrade

Redação, Edição e Produção:

Rua de São José, 131 | 1169-046 Lisboa

Tels.: 213 216 100 | Fax: 213 216 180

Correio eletrónico: maisbancario@mais.pt

Grafismo: Ricardo Nogueira

Pré-impressão e Impressão: Xis e ére, xer@netcabo.pt

Rua José Afonso, 1, 2.º Dto. | 2810-237 Laranjeiro

Tiragem: 34.325 exemplares (4.325 enviados por correio eletrónico)

Periodicidade: Mensal

Depósito legal: 310954/10

Registado na ERC: n.º 109.009

www.mais.pt

Estatuto Editorial

Consultável através do endereço:

[https://www.mais.pt/atividadesindical/informacao/publicacoes/
Pages/estatutoeditorial_bancario.aspx](https://www.mais.pt/atividadesindical/informacao/publicacoes/Pages/estatutoeditorial_bancario.aspx)

A publicidade publicada e/ou inserta no Mais Bancário
é da total responsabilidade dos anunciantes

A Palavra ao sócio



Agradecimentos ao SAMS

Porquê esta carta à Direção do SAMS? Porque os serviços que me foram prestados à “cirurgia total da anca”, na fase pré e pós-operatória pela Clínica da Fialho de Almeida e na fase operatória e de recobro pelo Hospital foram excelentes. Na Clínica da Fialho de Almeida o atendimento no balcão, nas análises, na imagiologia ou no serviço de enfermagem foi muito bom. No Hospital o apoio pós-cirurgia não podia ser melhor. Não posso deixar de realçar que, no meio de tanto trabalho e de tantos intervenientes, não houve uma falta. Agradeço a todos a atenção dispensada e manifesto o meu reconhecimento ao ortopedista Dr. Afonso Cevadinha Caetano que, com toda a equipa hospitalar/cirúrgica, me restituíram o prazer de andar. Muito obrigado.

*Joaquim Manuel Bombarda de Azevedo
Beneficiário do SAMS n.º 1050023*

No dia 29 de dezembro de 2021, motivado por doença oncológica, fui submetido, no Hospital do SAMS, a uma cirurgia de “Gastrectomia Total”, (retirada total do estômago), pela equipa liderada pelo Sr. Dr. José Manuel Mealha Guerreiro. O profissionalismo e dedicação demonstrados por toda a sua equipa, e muito especialmente por ele, no acompanhamento que constatei no período pré e pós cirurgia, são qualidades que muito aprecio e valorizo. Assim, permito-me desta forma simples e honesta expressar publicamente o meu testemunho com um muito obrigado ao Sr. Dr. José Guerreiro.

*António José Pires Baptista
Beneficiário do SAMS n.º 1181757*

Grande Angular

Dinheiro Vivo

Em três meses, conta de 40€ de supermercado ficou 12 € mais cara

Exatamente um mês depois de começar a guerra na Ucrânia, Rita foi às compras e escandalizou-se ao ver que o óleo alimentar tinha duplicado de preço, custando agora mais de 3 euros o litro. Mais do que um litro do melhor azeite disponível. Era efeito direto da súbita saída do mercado de um dos maiores exportadores de cereais da Europa. E a mais tênue consequência da onda de choque que se propagou por todo o mundo, mas mais violentamente sobre a Europa, especialmente vulnerável quer à realidade da guerra quer aos efeitos da incerteza por ela causada.

Entre falta de matérias-primas como os cereais mas também o aço, por exemplo, interrupções nas cadeias de abastecimento, escalada dos preços do transporte de mercadorias e o disparar dos custos da produção alimentar e da logística - à boleia da fatura da energia, em particular dos combustíveis, mas também dos fertilizantes e dos contentores, cujo preço se multiplicou até três ou quatro vezes, nos últimos três meses tudo piorou. Se repetisse agora a compra feita no dia 24 de março, os 27 artigos pelos quais pagou 40,72 euros custar-lhe-iam 52,47 euros. Cerca de 12 euros a mais por um rol que incluía produtos de alimentação frescos e processados, como batatas, café, croquetes, macedónia, queijo, manteiga, caldo verde e abacate, e um par de produtos de higiene. Com a inflação a passar dos 0,9% registados em 2021

- o valor que serviu de referência à atualização das rendas da casa, por exemplo, bem como de aumento de salários na função pública ou de prestações sociais como as pensões de velhice - para os atuais 8% (maio), o valor mais alto nos últimos 29 anos, a vida não está fácil para as famílias portuguesas, que com praticamente o mesmo rendimento têm de fazer face a despesas muito maiores.

De acordo com a Deco Proteste, que tem vindo a acompanhar a subida de preços, a inflação deixou o cabaz de 63 produtos criado com base no consumo típico das famílias - peixe, carne, vegetais, fruta, conservas, massas, farinhas, laticínios, etc. - em média 10% mais caro. Mas há divergências consideráveis que vão da carne e do peixe, cujos preços dispararam 15% a 20%, aos legumes e às frutas, que ainda não chegam aos 2% de subida.

Considerando que cerca de um quarto dos trabalhadores portugueses (880 mil) recebe o salário mínimo, ou mesmo tomando os pouco mais de mil euros do salário médio mensal em Portugal (o sexto pior da Europa), mais de dez euros somados a cada 40 gastos no supermercado são difíceis de encaixar no orçamento familiar. Mesmo porque não é apenas a conta do supermercado que sobe. Tudo ficou mais caro. Com a inflação aos níveis atuais e sem que os salários se alterem - ou alterando-se, como no caso dos funcionários públicos, em menos de 1% -, o encarecimento do custo de vida já quase equivale a perder um mês de salário por ano. ▶



INÊS F. NETO

O 2.º ponto da Ordem de Trabalhos do Conselho Geral do MAIS, que decorreu a 25 de maio na sede da UGT, foi dedicado à negociação coletiva. A Direção apresentou nove propostas de deliberação sobre revisão do IRCT de que o Sindicato é subscritor, submetendo-as à apreciação dos conselheiros.

As propostas de revisão diziam resposta ao AE da CGD; ACT do Setor Bancário; AE da CEMAH; AE do BNP Paribas; ACT das ICAM; AE do EuroBic; AE do BdP, 321 Crédito e, por fim, uma proposta mais generalista que autoriza a Direção a outorgar a "revisão da tabela e cláusulas de expressão pecuniária de outros Instrumentos de Regulamentação Coletiva de Trabalho em vigor, desde que, no mínimo, contemplem os mesmos aumentos percentuais e produção de efeitos que constam da revisão do ACT do Setor Bancário para os anos de 2021 e 2022". As propostas foram apreciadas e votadas individualmente.

Na sua intervenção em nome da Direção, Cristina Damião, que é também coordenadora do Pelouro da Contratação, lembrou "o ano extremamente difícil", que se iniciou com as IC a proporem aumentos zero. "Fizemos tudo o que estava ao nosso alcance, e tudo que deveríamos fazer", sublinhou.

CGD

Cristina Damião explicou que a negociação por dois anos foi iniciativa do MAIS e do SBC, para evitar que o banco prolongasse as negociações este ano, como fez em 2021. O acordo "já está a ser aplicado e os trabalhadores a receberem" o correspondente aumento e retroativos, adiantou.





Revisões salariais têm o acordo do Conselho Geral

Uma larga maioria dos conselheiros aprovou os acordos de princípio sobre a revisão salarial para 2021 e 2022 subscritos pela Direção, dando assim o passo necessário para a formalização dos compromissos. Também o Relatório e Contas do MAIS relativo ao ano passado mereceu aprovação

Os aumentos acordados são os seguintes:

Para 2021: aumento médio ponderado da tabela salarial de 0,90%, com aumento mínimo de 16€ nos níveis 1A a 11B e aumento de 0,50% nos níveis 12A a 18E;

Para 2022: aumento médio ponderado da tabela salarial de 0,92%, com aumento mínimo de 18€ nos níveis 2A a 11B (sendo assegurada a remuneração mínima mensal garantida no nível 1A) e aumento de 0,30% nos níveis 12A a 18E.

A proposta foi aprovada por larga maioria, com 11 votos contra e nenhuma abstenção.

ACT do Setor Bancário

Quanto ao ACT do Setor Bancário, a coordenadora do Pelouro recordou que foi necessário recorrer à conciliação para um entendimento, adiantando que “os sócios do MAIS, do SBC e do SBN foram os únicos” a beneficiarem da revisão salarial alcançada.

Assim, o acordo garante:

Para 2021: 0,5% nas tabelas e em todas as cláusulas de expressão pecuniária;

Para 2022: 1,1% nas tabelas e em todas as cláusulas de expressão pecuniária e, excecionalmente, o subsídio de almoço passará para 10,50€ (hoje é 9,72€).

A maioria dos conselheiros pronunciaram-se

favoravelmente, tendo a proposta recebido 11 votos contra.

CEMAH

A Caixa Económica da Misericórdia de Angra do Heroísmo (CEMAH) é uma pequena instituição com 135 trabalhadores. Neste processo negocial de revisão do AE em vigor, pretendeu efetuar pequenas correções no clausulado e adaptações à sua dimensão e condições muito específicas e ao longo das negociações foi possível consagrar alguns benefícios para os trabalhadores. No entanto, explicou Cristina Damião, algumas pretensões não foram alcançadas, nomeadamente a consagração do subsídio de apoio à natalidade, pois a contrapartida seria reduzir as promoções por mérito de 16% para 8%.

Quanto à revisão salarial, foram acordados os seguintes valores:

Para 2021: 0,5% nas tabelas e em todas as cláusulas de expressão pecuniária;

Para 2022: 1,1% nas tabelas e em todas as cláusulas de expressão pecuniária e, excecionalmente, o subsídio de almoço passará para 10,5€.

A proposta foi aprovada por maioria, com 7 abstenções. ►



BNP Paribas

Em contraciclo com o setor, o BNP Paribas tem contratado muitos trabalhadores, tendo atualmente cerca de seis mil efetivos, o que justificava absolutamente uma revisão do AE negociado em 2015.

A negociação foi muito difícil, mas mesmo assim o Sindicato conseguiu um novo desenho de categorias, que estavam muito desfasadas, além de estabelecer como mínimo remuneratório os 1.000€.

Entre outros benefícios alcançados, refira-se a introdução da dispensa no dia do aniversário do trabalhador e o aumento do subsídio de almoço para 9,50€ (inalterado desde 2015). O acordo proposto foi aprovado por larga maioria, com 10 abstenções.

ICAM

Nas Instituições de Crédito Agrícola Mútuo (ICAM), "quisemos afastar a negociação das condições salariais e sociais da repetição do que foi alcançado no ACT do Setor e conseguimos", esclareceu Cristina Damião.

Assim, foi possível chegar a este acordo de princípio quanto à revisão salarial:

Para 2021: aumento de 0,9% nas tabelas salariais e cláusulas de expressão pecuniária e aumento do subsídio de refeição para 9,90€;

Para 2022: aumento de 1,3% nas tabelas salariais e cláusulas de expressão pecuniária; e aumento do subsídio de refeição para 10,50€.

Proposta aprovada por maioria, com 8 votos contra.

EuroBic

O caso do EuroBic é diferente dos demais, pois quando em 2019 as partes acordaram uma extensa alteração no AE, consagrando um conjunto de direitos e aproximando o documento do ACT do Setor, estabeleceram também os aumentos salariais até 2021. No entanto, houve igualmente o compromisso de que a tabela salarial e restantes cláusulas de expressão pecuniária a aplicar em janeiro de 2022 seriam iguais às do ACT do setor bancário a vigorar para a mesma data.

Mas após a revisão deste ano do ACT, verificou-se que as atualizações ocorridas nesta IC foram insuficientes, tendo o banco de fazê-las convergir para obter a equiparação.

Respeitado por todos

Os conselheiros cumpriram um minuto de silêncio em memória de João Teodoro, presidente da Comissão Fiscalizadora de Contas (CFC), falecido a 11 de março, vítima de Covid-19.

João Teodoro era respeitado por todos, como ficou patente nas palavras de louvor proferidas por conselheiros de todas as tendências sindicais, bem como por Fernando Martins, seu parceiro na CFC.



Honrando o compromisso, o procedimento será realizado este mês.

A maioria votou favoravelmente, tendo-se registado 10 votos contra.

Banco de Portugal

O MAIS e o SBC solicitaram a revisão do AE do BdP, ao que o banco prontamente manifestou a sua disponibilidade. Assim, e tal como vem acontecendo nos últimos anos, a tabela salarial e cláusulas de expressão pecuniária para 2021 e 2022 têm um aumento percentual igual ao do ACT do Setor Bancário.

Proposta aprovada por maioria, com 10 votos contra.

321 Crédito

Apesar das inúmeras tentativas dos Sindicatos para uma revisão do AE outorgado em 2017, a instituição sempre se negou a negociações, ficando-se apenas pelas atualizações salariais.

Até que recentemente transmitiu ao MAIS, SBC e SBN a sua disponibilidade para integrar as mais recentes alterações de clausulado introduzidas no ACT do Setor Bancário. Os Sindicatos deram o seu acordo de princípio à atualização salarial e cláusulas de expressão pecuniária – pelos valores do ACT –, bem como a um conjunto de clausulado anteriormente acordado na convenção coletiva do setor.

O acordo proposto foi aprovado por larga maioria, com 5 votos contra e 5 abstenções.

Outros IRCT

Face à possibilidade de outras instituições, com Instrumentos de Regulação Coletiva de Trabalho (IRCT) próprios, poderem estar disponíveis para negociar, a Direção solicitou ao Conselho Geral mandato para subscrever acordos desde que, no mínimo, contemplem os mesmos aumentos percentuais e produção de efeitos que constam da revisão do ACT do Setor Bancário para os anos de 2021 e 2022.

A proposta da Direção foi aprovada por larga maioria, com 10 votos contra e 2 abstenções.

Negociações

Recorde-se que ainda decorrem negociações com o BCP e espera-se a sua conclusão para breve.

Do mesmo modo, após as contrapropostas inadmissíveis do Montepio – sem aumentos salariais para 2021 e 2022 – o Sindicato tem a expectativa de que a nova administração, que tomou posse recentemente, reveja a posição do banco e seja possível um entendimento.

Por fim, também ainda não há revisão salarial na Parvalorem, cuja administração argumenta estar à espera da resposta da tutela, por tratar-se de uma empresa do Setor Empresarial do Estado.

Pouco ou nada?

As propostas da Direção foram apresentadas separadamente, mas abordadas na generalidade pelos conselheiros. Entre os seis que intervieram, houve quem defendesse os acordos de princípio obtidos, considerando o resultado insatisfatório mas compreendendo a dificuldade das negociações e o seu prolongamento ineficaz, e os que criticaram em absoluto.

“Estamos insatisfeitos, mas preferem estes valores ou nada? Todos queríamos mais, mas é melhor pouco que nada”, argumentou Cistina Damião. 

Secção Sindical no BNP Paribas

Como decorre dos Estatutos, o Sindicato está em condições de criar a Secção Sindical de Empresa do BNP Paribas.

António Fonseca, presidente da Direção, apresentou a proposta aos conselheiros, informando que o MAIS “dispõe de centenas de sócios” na instituição. “Deem o vosso aval”, pediu.

A proposta foi aprovada por unanimidade.

Relatório de 2021

Conselheiros aprovam contas

Os conselheiros aprovaram por larga maioria o Relatório e Contas do exercício de 2021, cujos números demonstram a importância de uma gestão muito criteriosa. A pandemia e consequente diminuição de atividade, tanto no SAMS como na Atividade Sindical, bem como a redução de sócios e beneficiários fruto da brutal ofensiva da banca para a saída de trabalhadores afetou o Sindicato, como reflete o resultado líquido, negativo em 0,9 milhões de euros



INÊS F. NETO

O Conselho Geral de dia 25 de maio tinha na Ordem de Trabalhos a apreciação e deliberação sobre o relatório e Contas do exercício de 2021 e foi assim que começou. António Fonseca, presidente do

MAIS e do SAMS, fez uma pequena intervenção inicial, recordando o ano "extremamente difícil para os bancários" e o trabalho "incansável" do Sindicato e dos seus Serviços Jurídicos na defesa dos sócios, considerando "uma vergonha para os bancos" todo o processo que

culminou em despedimento coletivo. "Às vezes ajudar os bancários não é incitá-los, mas respeitar a sua escolha", frisou.

O presidente chamou a atenção para o problema da redução de sócios, nomeadamente ativos, o que obriga a uma "racionalização dos custos" para "termos futuro".

"Este não é o resultado do exercício que gostaríamos de apresentar, mas é uma reorganização da casa", salientou.

António Fonseca referiu-se também ao SAMS e à necessidade de os beneficiários utilizarem cada vez mais os serviços internos, "em vez de irem à concorrência", bem como de vender externamente os serviços e tecnologia que o SAMS possui, seja a seguradoras ou particulares.

É o caso, por exemplo, do investimento realizado no novo acelerador linear para a área de Radiologia, que estará em funcionamento em julho, permitindo, antes de mais, prestar cuidados aos beneficiários, mas também vender serviços ao Serviço Nacional de Saúde (SNS).

O presidente da Direção deixou então a explicação específica do documento para os técnicos do Sindicato responsáveis pela sua

Análise Económica Atividade Sindical

CONTAS	2021	
	Valor	(%)
GASTOS	9 452 752 €	100%
Custo Merc. Vend. Mat. Cons.	11.434 €	0%
Fornec. e Serv. Externos	2.854.921 €	30%
Gastos com o Pessoal	2.339.909 €	25%
Gastos de Deprec. e Amort.	486.268 €	5%
Perdas por Imparidade	4.725 €	0%
Provisões do Período	3.254.672 €	34%
Outros Gastos	484.778 €	5%
Gastos de Financiamento	16.045 €	0%
RENDIMENTOS	7 782 797 €	100%
Prestações de Serviços	1.332.725 €	17%
Quotiz./Contrib./Subs. Explor.	5.787.048 €	74%
Subsídios, doações e legados à expl.	0 €	0%
Reversões	4.581 €	0%
Outros Rendimentos	634.934 €	8%
Juros e Outros Rend. Similares	23.509 €	0%
Resultado Antes de Imposto	-1.669.955 €	-
Imposto Sobre o Rendimento	14 €	-
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	-1.669.969 €	-



execução, reservando-se para no final responder às dúvidas político-sindiciais dos conselheiros. Assim, Ricardo Dias, coordenador do Departamento de Planeamento e Gestão, apresentou a parte do documento relativa à Atividade Sindical e à USP, enquanto José Carlos Caiado se encarregou da que diz respeito ao SAMS.

O debate foi bastante aceso, com cerca de uma dezena de intervenções dos conselheiros. Além das opções político-sindiciais, alguns contestaram o ajustamento de reservas para pensões, levando à participação da diretora financeira para explicar que a percentagem em que as reservas foram calculadas há cinco anos assentava em "critérios teóricos de há 15/20 anos". O estudo realizado por atuários independentes levou ao ajustamento.

Por fim, Fernando Martins apresentou o parecer favorável da Comissão Fiscalizadora de Contas ao Relatório e Contas em debate. O documento foi aprovado por larga maioria dos conselheiros, com 10 votos contra.

Atividade Sindical

A atividade do Sindicato em 2021 foi tanto intensa quanto

Movimento de Sócios

MOVIMENTO DE SÓCIOS	2021 N.º	2020 N.º	2019 N.º	Variação %	
				21/20	20/19
SITUAÇÃO DO INICIO DO ANO	35.836	36.691	37.662	-2,3	-2,6
Admissões e readmissões	330	502	498	-34,3	0,8
Cancelamento de inscrições	1.751	1.357	1.469	29,0	-7,6
Falta de pagamento de quotas	123	82	192	50,0	-57,3
Abandono do sector	632	215	268	>100	-19,8
Pedidos de demissão	168	175	455	-4,0	-61,5
Falecimentos	795	539	478	47,5	12,8
Licença sem vencimento	0	0	1	-	-100
Outros	33	346	75	-90,5	>100
SITUAÇÃO NO FINAL DO ANO	34.415	35.836	36.691	-4,0	-2,3

difícil. Aliado a uma pandemia ainda presente e às mudanças tecnológicas no setor, num processo brutal e sem precedentes o BCP e o BST utilizaram todos os meios para "descartarem" trabalhadores, terminando com dois despedimentos coletivos. Num só ano, desapareceram dois mil bancários. O Sindicato não poupou esforços e utilizou todas as armas ao seu alcance para defender os trabalhadores e travar a ofensiva, luta que teve dois momentos particularmente importantes: a

manifestação sindical conjunta de julho e a greve de 1 de outubro.

Tudo isso refletiu-se negativamente nos bancários e consequentemente no Sindicato, como pode ser constatado na diminuição de sócios em 4%, para 34.415, relativamente a 2020. Embora a maioria dos casos se deveu a falecimento (795), o abandono do setor teve um peso significativo (417).

Relativamente às Contas, o Exercício de 2021 foi negativo em 1,7 milhões de euros, justificado pelo aumento dos gastos em 51%, ▶

Análise Económica Mais Sindicato

CONTAS	2021		Variação	
	Valor	(%)	21/20	20/19
GASTOS	138 923 760 €	100%	7%	-10%
Custo Merc. Vend. Mat. Cons.	16 119 491 €	12%	23%	-20%
Fornec. e Serv. Externos	36 645 955 €	26%	7%	-20%
Gastos com o Pessoal	41 439 055 €	30%	5%	-9%
Gastos de Deprec. e Amort.	4 784 625 €	3%	-1%	0%
Perdas por Imparidade	1 161 248 €	1%	-64%	>100%
Provisões do Período	3 271 603 €	2%	19%	>100%
Outros Gastos	35 367 673 €	25%	11%	-8%
Gastos de Financiamento	134 110 €	0%	-23%	-16%
RENDIMENTOS	138 050 442 €	100%	13%	-13%
Vendas	4 650 868 €	3%	30%	-35%
Serviços Prestados	35 122 359 €	25%	42%	-39%
Quotiz./Contrib.	89 833 167 €	65%	-1%	-2%
Subsídios, doações e legados à expl.	0 €	0%	-100%	-
Reversões	6 288 091 €	5%	>100%	>100%
Outros Rendimentos	2 059 730 €	1%	18%	-10%
Juros e Outros Rend. Similares	96 226 €	0%	9%	-15%
RESULTADO ANTES DE IMPOSTO	-873 318 €	-	>100%	>100%
Imposto Sobre o Rendimento	21 €		-84%	-72%
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	-873 339 €	-	>100%	>100%

com as provisões a crescerem 3,8 milhões de euros, “na sequência da realização do estudo atuarial elaborado por atuários independentes, com o apuramento do valor das responsabilidades associadas ao pagamento dos complementos de pensões e custos de benefícios pós-emprego a cargo do Mais Sindicato à data de 31 de dezembro de 2021”. Refira-se ainda a redução em 2% das quotizações devido à diminuição de sócios e, em contrapartida, a quebra de 3% em gastos com pessoal. Assim, os gastos totalizaram 9.452.752€, contra 7.782.797€ de rendimentos, sendo o resultado líquido de -1.669.969€.

Quanto à Unidade de Serviços Partilhados, o objetivo continua o mesmo desde que foi criada, em 2003, ou seja, resultado zero, o que significa que custos e ganhos devem ser iguais. Em 2021 o objetivo foi uma vez mais cumprido. O SAMS mantém-se o maior “cliente” da USP, com 85% dos serviços realizados, contra os 15% da Atividade Sindical. Refira-se ainda que o quadro de pessoal afeto à

Unidade aumentou o ano passado com a integração de três pessoas, sendo agora de 100 trabalhadores.

SAMS

José Carlos Caiado, assessor da Equipa de Gestão do SAMS, apresentou o Relatório e Contas relativo ao SAMS, começando por um enquadramento do setor da saúde em Portugal e os seus reflexos no SAMS.

Referiu o crescimento do setor privado da saúde, o aumento dos custos da prestação de cuidados – por via do envelhecimento da população e dos custos de produção e a grande pressão que provoca para as entidades financiadoras. “Num contexto de crescente necessidade de consumo de recursos ao nível dos cuidados de saúde e de fortes restrições orçamentais, temos de perceber a forma de garantir uma melhor utilização dos recursos disponíveis, melhorando os níveis de qualidade e de acessibilidade aos cuidados de saúde a custos comportáveis para os nossos beneficiários e para o SAMS enquanto financiador”, frisou. Ou seja, é neste contexto que o SAMS opera, com as suas especificidades: uma população

Análise Económica SAMS

CONTAS	2021	
	Valor	(%)
GASTOS	129 144 238 €	100%
Custo Merc. Vend. Mat. Cons.	16 039 292 €	12%
Fornec. e Serv. Externos	37 260 301 €	29%
Gastos com o Pessoal	35 717 826 €	28%
Gastos de Deprec. e Amort.	3 956 587 €	3%
Perdas por Imparidade	1 156 523 €	1%
Provisões do Período	16 931 €	0%
Outros Gastos	34 879 062 €	27%
Gastos de Financiamento	117 716 €	0%
RENDIMENTOS	129 940 876 €	100%
Vendas	4 650 868 €	4%
Serviços Prestados	33 845 991 €	26%
Quotiz./Contrib.	84 046 120 €	65%
Subsídios, doações e legados à expl.	0 €	0%
Reversões	6 026 906 €	5%
Outros Rendimentos	1 298 274 €	1%
Juros e Outros Rend. Similares	72 717 €	0%
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS	796 637 €	-
Imposto Sobre o Rendimento	7€	-
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	796 630 €	-



beneficiária muito envelhecida (40%, contra a média do País de 22%), com perda de beneficiários e, consequentemente, de contribuições.

“Nos últimos dez anos, reduzimos em 23% o número de beneficiários (112.640 em 2010 e 87.198 no final de 2021). Destes 87.198 beneficiários, 46.109 são titulares, contribuem para o financiamento do subsistema.”

Do mesmo modo, na última década o SAMS perdeu 10 milhões de euros de contribuições, devido à diminuição de beneficiários.

Já relativamente ao relatório em análise, saliente-se que em 2021

o SAMS recuperou bastante a atividade (+ 34%), apenas 4% abaixo de 2019, graças sobretudo ao reforço de parcerias com entidades financiadoras externas já existentes e com novas como o SNS, “sem pôr em causa a capacidade de resposta aos nossos beneficiários”. No entanto, este reforço não foi acompanhado pela internalização dos serviços, já que os beneficiários continuam a recorrer ao exterior, e “dessa forma obrigam a um esforço financeiro muito significativo para comparticipar essas despesas.” Assim, em 2021 o SAMS apresentou um total de 129,1

milhões de euros de gastos, contra um total de 130 milhões de euros de rendimentos, sendo o resultado líquido do exercício de 797 mil euros. Nas despesas destaque-se como rubricas de maior peso os fornecimentos e serviços (representando 29%) e custos com pessoal (28%).

Já do lado dos rendimentos, as rubricas mais relevantes foram as contribuições (65% do total), prestação interna de serviços (30%) e o valor das reversões do ajustamento do montante de provisão de “Pensão e Reformas” com base em estudo atuarial e da reversão de outros riscos e encargos (5%). ▀

Prestação de Serviços ao SAMS

NATUREZA	2021			2020			2019	Variação 21/20		Variação
	Beneficiários SAMS	Outros Utentes	Total	Beneficiários SAMS	Outros Utentes	Total		Beneficiários SAMS	Outros Utentes	
Consultas	251 362	121 825	373 187	201 540	81 927	283 467	485 085	25%	49%	-42%
MCDT	864 921	311 085	176 006	757 154	205 580	962 734	1 338 995	14%	51%	-28%
Tratamentos	322 191	76 759	398 950	221 792	51 039	272 831	527 075	45%	50%	-48%
Intervenções	23 497	6 193	29 690	18 303	4 409	22 712	41 485	28%	40%	-45%
Próteses	48 615	6 153	54 767	30 898	2 536	33 434	54 468	57%	143%	-39%
Diárias	11 058	6 616	17 674	11 822	4 055	15 877	24 185	-6%	63%	-34%



Fundo de Pensões CGD:

nível de financiamento cumprido

O relatório do primeiro trimestre de 2022 relativo ao Fundo de Pensões da CGD contempla o nível de financiamento, a rentabilidade da carteira de dezembro de 2021 a março de 2022, a rentabilidade histórica e a composição da carteira

PEDRO GABRIEL

Não havendo informação sobre o 1.º trimestre de 2021 não foi possível apreciar a evolução homóloga das variáveis financeiras.

Segundo o **quadro 1**, as responsabilidades por serviços passados aumentaram 0,27% enquanto as responsabilidades com ativos subiram em 1,5%.

Destacam-se ainda a diminuição em 0,8% das responsabilidades com

pensionistas, sendo que o valor do fundo diminuiu 2,42%.

As variações só têm sentido nas variáveis de stock (responsabilidades, fundo, valor das responsabilidades com funcionários e pensionistas);

Segundo o relatório, está cumprido o regulamento do Banco de Portugal que exige um nível mínimo de financiamento de 95% das responsabilidades passadas dos empregados ativos e 100% das

responsabilidades passadas dos pensionistas.

Valores positivos

O **quadro 2** mostra que a taxa de retorno é de -2,42% tendo em conta os valores das responsabilidades atuariais e do fundo apresentados. A diferença entre o retorno da carteira e a taxa de desconto, excetuando 2016 e 2018, é sempre positiva com níveis apreciáveis, garantindo que a



Quadro 1

Nível de Financiamento responsabilidades cobertas pelo fundo de pensões (unidades financeiras em milhões de euros)

	Dez-21	jan/22	fev/22	mar/22	Varição sobre dez 2021
Responsabilidades por serviços passados	3299,6	3302,6	3305,6	3308,6	0,27%
Funcionários ativos	1537,9	1545,6	1553,3	1561	1,50%
Pensionistas	1761,7	1757	1752,3	1747,6	-0,80%
Valor do fundo	3558,7	3496,5	3458,9	3472,65	-2,42%
Nível de financiamento	107,90%	105,90%	104,60%	105,00%	-2,90% (**)
Excesso / (Déficit)	259,1	193,9	153,3	164,1	-36,67%
Requisitos da BoP					
Valor mínimo do fundo	3222,7	3225,3	3227,9	3230,5	0,2%
Excesso / (Déficit)	336	271,2	231	242,1	-27,9%
Contribuições (acumuladas no ano até a data)	73,5	6,7	12,4	17,9	-75,6%
Beneficiários	17,8	2,5	3,9	5,2	-70,8%
Patrocinador do Plano	55,7	4,3	8,5	12,8	-77,0%
Pensões pagas (acumuladas no ano até a data)	76,8	9,9	15,5	21,8	-71,6%

Quadro 2

Nível de Financiamento Responsabilidades cobertas pelo fundo de pensões (milhões euros)

	dez/21	jan/22	fev/22	mar/22
Valor do Fundo	3558,7	3496,5	3458,9	3472,65
Taxa de retorno Março 2022	-2,42%			

Quadro 3

Rendibilidades entre 2012 e 2021

	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Retorno da carteira	5,96%	5,67%	5,29%	5,25%	0,89%	5,39%	2,20%	6,53%	4,34%	5,49%
Taxa de desconto	5,50%	4,50%	4,00%	2,50%	2,50%	2,13%	2,13%	1,84%	1,35%	1,20%
Diferença	0,46%	1,17%	1,29%	2,75%	1,61%	3,27%	4,33%	4,69%	2,99%	4,29%
(milhões euros)	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Activos sobre gestão	1555,5	1712,2	2136,4	2301,6	2358,9	2650,8	2611,9	3004,6	3376,9	3558,7
Responsabilidades	1541,8	1712,2	2211,6	2278,2	2540,5	2636,2	2740,1	3226	3429,7	3299,6
Nível de Financiamento	100,90%	100,0%	96,6%	101,0%	92,9%	100,6%	95,3%	93,1%	98,5%	107,9%

remuneração dos ativos sob gestão do Fundo compensa largamente a taxa de desconto para o cálculo das responsabilidades (**Quadro 3**).

Tendo em conta as limitações do relatório, o parecer constata que a rendibilidade histórica da carteira assegura que o nível da taxa de

desconto para cálculo do valor atual das responsabilidades com serviços passados está ajustada ao risco e equilibrada. 

Vamos de férias?

O direito a férias é irrenunciável e os trabalhadores têm direito a gozá-las no período compreendido entre 2 de maio e 31 de outubro, devendo marcá-las por acordo com o empregador

JOÃO ESCARDUÇA*

Com a chegada do verão chega também a época preferida dos portugueses para gozar férias. A interrupção escolar, a meteorologia favorável e um País à beira-mar plantado criam as condições ideais para que esta seja a altura que os portugueses mais elegem na hora do merecido descanso.

Mas as férias e o momento em que definimos e solicitamos a sua marcação, por vezes, são também motivo de dúvida, angústia e controvérsia. Seja pela dificuldade de conciliar a marcação de férias entre os membros do agregado familiar; seja porque o superior hierárquico, responsável pela aprovação das férias, dificulta e arranja mais problemas do que soluções; seja porque todos querem férias na mesma altura; ou simplesmente porque, em determinado momento, pode não ser possível à empresa prescindir de determinados trabalhadores, muitas são as questões, os problemas e os litígios que por vezes podem surgir a respeito desta matéria.

Constituição e Código do Trabalho

Procuraremos de uma forma sucinta e não exaustiva abordar algumas dessas situações nas linhas e parágrafos seguintes.

Em Portugal o direito a férias pagas é um direito

constitucionalmente consagrado (Art.º 59 n.º 1 d) da CRP) e legalmente protegido, mas nem sempre foi assim no nosso ordenamento jurídico e nem sempre é assim, ainda hoje, em muitos países, como por exemplo nos Estados Unidos.

O direito a férias constitui um bom exemplo das vantagens e benefícios da negociação coletiva, pois a lei geral, no Código do Trabalho, determina que o período anual de férias tem a duração mínima de 22 dias úteis e os instrumentos de regulamentação coletiva aplicáveis aos bancários garantem, no mínimo, 25 dias úteis de férias, numa clara manifestação dos méritos da luta sindical e da negociação coletiva.

Condicionantes

Em regra, o direito a férias é irrenunciável e os trabalhadores, e em particular os trabalhadores bancários, têm direito a gozar as férias no período compreendido entre 2 de maio e 31 de outubro, devendo marcá-las por acordo com o empregador e respeitando um plano que assegure o funcionamento dos serviços e permita, rotativamente, a utilização dos períodos mais pretendidos. Quando tal seja necessário, os períodos mais pretendidos devem ser rateados, beneficiando alternadamente os trabalhadores em função dos períodos gozados nos dois anos anteriores.

Caso trabalhador e empregador não cheguem a acordo caberá a este, nos termos da lei, a marcação das férias entre maio e outubro, cujo mapa deverá, todos os anos,





ser afixado ou disponibilizado em suporte informático, até 15 de abril.

Refira-se que trabalhadores pertencentes ao mesmo agregado familiar e que se encontrem ao serviço da mesma Instituição têm, salvo casos excecionais e devidamente fundamentados e justificados, direito a gozar férias simultaneamente.

Alteração pela empresa...

Uma das questões mais frequentes no que a este tema diz respeito é sobre a possibilidade de o empregador poder ou não alterar um período de férias já devidamente marcado. A resposta é afirmativa, o empregador pode fazê-lo sempre que alegue, fundamente e demonstre que o faz por imperiosa necessidade da instituição. E além de ter de o demonstrar, o empregador fica ainda obrigado a conceder férias a esse trabalhador no período de maio a outubro, a permitir-lhe o gozo seguido de, pelo menos, metade do período de férias e a indemnizá-lo pelos prejuízos comprovadamente sofridos.

... e pelo trabalhador

De igual modo pode, justificadamente, o trabalhador ter de alterar ou até mesmo interromper o período de férias já marcado ou já em gozo. Pense-se no caso de um acidente ou de uma doença súbita que impeçam o trabalhador de exercer o direito às férias de modo a que estas lhe proporcionem a recuperação física e psíquica

e lhe permitam condições de disponibilidade pessoal para uma plena integração na vida familiar, social e cultural, tal como o exige o Código do Trabalho. Para um pleno e eficaz gozo de férias não pode o trabalhador estar internado numa cama de hospital ou, seja de que forma for, limitado por questões de saúde, ou outras, na sua disponibilidade física ou psíquica. Nestas situações, devidamente comunicadas e comprovadas junto da Instituição, o gozo de férias não se inicia ou suspende-se, conforme os casos, devendo o remanescente das férias ser marcado por acordo ou, na falta deste, pelo empregador sem estar obrigado a respeitar o período de maio a outubro (Cláusula 51 n.º 2 ACT do Setor Bancário).

Licenças por situação de risco clínico durante a gravidez, por interrupção da gravidez, por adoção ou por qualquer modalidade de licença parental também suspende o gozo de férias, devendo estas ser gozadas logo após o termo da suspensão, mesmo que tal ocorra no ano seguinte. Inúmeras são as questões sobre este tema que ficam por abordar e às quais tentaremos, numa próxima oportunidade, dar a devida resposta. Até lá, para responder a estas e outras questões, sabem os sócios do MAIS que podem contar, hoje como sempre, com o apoio permanente e disponível dos Serviços Jurídicos do Sindicato. ■

**Advogado do MAIS*



O SAMS sempre se preocupou em apresentar as melhores condições em qualquer área, e a ótica não é exceção. Depois de um estudo aprofundado sobre o “perfil de cliente” dos beneficiários, das suas necessidades e aspirações, decidiu avançar com algumas mudanças nas comparticipações, de forma a ir ao encontro das suas expectativas.

Dulce Ribeiro, coordenadora da SamsOptical explica as novidades.

Há 26 anos no SAMS, sempre na área da ótica, está atualmente à frente da do Centro Clínico de Lisboa.

P – Há novas diretrizes para a Ótica do SAMS, cujas condições entraram em vigor no dia 1. Em que consistem?

R – Objetivamente, em manter a qualidade, mas alargando a diversidade; implementar novas condições financeiras para melhorar e facilitar o acesso, e acompanhar as tendências pois hoje, mais do que nunca, ótica é moda.

P – Em termos de comparticipações, que novas vantagens trazem aos beneficiários?

R – Corrigimos e invertimos algumas assimetrias existentes entre as comparticipações externas e internas, ao nível das lentes, passando agora a ser ainda mais vantajoso adquiri-las nas nossas lojas do que nas óticas externas. A título de exemplo, podemos referir que a comparticipação interna em lentes progressivas – as de custo mais elevado – passou a ser 20 por cento superior à atribuída no exterior.

Desconto FSA

P – Há um desconto especial para os sócios com Fundo Sindical de Assistência (FSA). Como é concretizado?

R – Essa é outra novidade. Decidimos premiar quem, além de beneficiário do SAMS, é sócio do Mais Sindicato e ainda beneficiário do Fundo Sindical de Assistência. Essa vantagem suplementar traduz-se num desconto suplementar de 10 por cento na aquisição de lentes, que pode chegar a atingir mais de 60€ por par em lentes progressivas.

P – Além da comparticipação direta, uma das vantagens dos beneficiários é a possibilidade de pagamento através de desconto no vencimento. Essa prerrogativa vai continuar?

R – Efetivamente assim será. É uma medida facilitadora do acesso ao serviço de ótica que, sem dúvida, continuará a permitir que seja ainda mais vantajoso adquirir os diversos produtos nas óticas do SAMS.

P – As novas vantagens são aplicadas em todas as lojas de ótica do SAMS?

R – As diversas lojas de ótica do SAMS funcionam em rede. Por isso as condições comerciais e financeiras são iguais em todas elas.

P – Algumas lojas são mais pequenas do que a do Centro Clínico. À falta de um produto numa dessas lojas, o SAMS ainda assim responde ao desejo do cliente?

R – Claro. As lojas trabalham em rede, funcionando a loja do Centro Clínico de Lisboa como “central de compras” e é nesta loja que todas as mais pequenas se “abastecem”. Sem qualquer restrição de marcas ou modelos. Podemos dizer que o que existe na loja de Lisboa existe, ou pode existir, em qualquer loja (caso não exista no stock local, basta fazer o pedido à “loja mãe”).



tem novas vantagens para os beneficiários

Desde 1 de junho as lojas de ótica apresentam condições mais favoráveis: uma marca própria de lentes com preços muito acessíveis, novas condições financeiras em lentes, nomeadamente as progressivas, e uma comparticipação suplementar para os sócios beneficiários do FSA. Mas todos os utentes podem adquirir produtos

INÉS F. NETO

Marca própria

P – A qualidade das lentes e produtos vendidos nas lojas SAMS é reconhecida e o preço é inferior ao praticado no mercado, mas há beneficiários que se queixam de pouca diversidade. O SAMS está a alargar a variedade da sua gama, de forma a corresponder aos vários tipos de solicitações?

R – Todas as novas medidas foram precedidas de um estudo aprofundado do perfil do “cliente SAMS”, quer quando adquire os produtos nas nossas lojas, quer quando os adquire no exterior. Os resultados desse estudo levaram-nos a concluir que:

- para produtos idênticos era, e é, inquestionável que comprar nas lojas de ótica do SAMS é, efetivamente, economicamente mais vantajoso;

- no entanto, os produtos adquiridos no exterior, designadamente as lentes, são, na sua generalidade, de qualidade inferior à nossa marca de referência (a ZEISS,

porventura a melhor lente oftálmica do mundo).

Perante esta constatação de facto e porque, como diz o povo, “com os olhos não se brinca”, tivemos de introduzir algumas alterações à nossa política de vendas que, não pondo em causa a qualidade dos produtos que sempre nos caracterizou, facilite o acesso aos mesmos.

P – O que foi feito?

R – Daí termos aumentado as comparticipações internas e introduzido os descontos adicionais de que já falámos, bem como passarmos a comercializar lentes de marca própria – as Vanguard – a preços mais acessíveis, e cuja qualidade é garantida pelo nosso prestígio.

P – Há quem lamente o tempo de resposta. O que está a ser feito para diminuir os prazos de entrega? ►

Novidades nas comparticipações



Eis algumas das novas vantagens nas lojas de ótica do SAMS:

- Lentes de marca própria – as Vanguard – a preços mais acessíveis e de qualidade garantida;
- Comparticipação interna (aquisição na SamsOptical) superior à atribuída nas compras em outras óticas. Em lentes progressivas – as de custo mais elevado – passou a ser 20 por cento superior à atribuída no exterior;
- Desconto suplementar de 10 por cento na aquisição de lentes para sócios com o FSA;
- Os mais recentes modelos em toda a gama de óculos, incluindo óculos de sol.

R – A crise que se vive, também no mercado da ótica, tem provocado alguma retração nas aquisições, problema sentido também nas nossas lojas; por isso podemos dizer que, “infelizmente”, não se verifica qualquer constrangimento quanto aos tempos de resposta (nem para as aquisições nem para as entregas). Porém, se como esperamos e todos desejamos, a retoma se verificar, o SAMS está preparado para responder a esse novo desafio, nomeadamente adequando o seu quadro de pessoal às novas exigências que todos ambicionamos.

Utentes

P – Além dos beneficiários, os utentes do SAMS também podem adquirir produtos nas suas lojas?

R – Claro que sim! Sejam eles utentes familiares, privados “puros”, utentes da ADSE ou de seguradoras.

P – E que vantagens têm os utentes se optarem pela aquisição de produtos nas lojas de Ótica do SAMS?

R – As lojas do SAMS garantem, para os mesmos produtos ou similares, preços mais vantajosos relativamente aos praticados no exterior. No que respeita aos utentes de seguradoras, por exemplo, e porque integramos a chamada “rede de bem-estar” da generalidade das companhias, estes clientes podem usufruir ainda dos descontos especiais patrocinados pelas suas apólices para serviços de ótica.

Óculos de sol

P – Os óculos de sol são considerados também um produto de moda, em atualização todas as épocas. O SAMS acompanha as novas coleções?



R – Não poderia ser de outra forma. Hoje mais do que nunca, ótica é moda. Por isso, e porque comercializamos todas as marcas de prestígio e, dentro destas, as mais variadas gamas, as coleções de óculos (de sol e de vista) comercializados nas nossas lojas estão permanentemente atualizadas, acompanhando as mais recentes tendências.

P – É intenção manter as campanhas promocionais periódicas? Qual é o seu objetivo?

R – As nossas campanhas promocionais – que iremos manter – não são realizadas “só porque a concorrência faz”. São muito mais do que isso: são a forma de, em conjunto com os nossos parceiros/fornecedores possibilitarmos aos nossos clientes usufruir dos produtos que comercializamos, em condições mais vantajosas, em determinadas datas ou ocasiões. São, por isso e também, um instrumento de fidelização. ■



Consultas **mais animadas**

O Centro Clínico de Lisboa celebrou o Dia da Criança com animação ao vivo, tornando a ida ao médico dos pequenos mais divertida. António Fonseca (presidente do MAIS e do SAMS), Anabela Barros (diretora clínica) e diversos profissionais de saúde presenciaram um dos momentos de animação, que decorreu ao longo do dia.



A minha marca de **confiança**

Catarina Furtado é embaixadora da marca ZEISS em Portugal.





Parabéns a você....

Os residentes do Lar de Azeitão comemoraram o 29.º aniversário da casa com boa disposição e uma pequena festa, que contou com a presença de elementos da Direção. E claro, não faltou o bolo

INÊS F. NETO

No dia 28 de maio de 1993 o Lar do SAMS do Mais Sindicato (então SBSI) abriu as portas pela primeira vez. Agora, 29 anos depois e muitas alegrias e tristezas vividas, exatamente no mesmo dia os 74 residentes e os trabalhadores que os acompanham e auxiliam de forma incedível comemoraram o aniversário.

Com entusiasmo, todos os que puderam participaram nos preparativos e na decoração da sala para a festa, a que então se juntaram o presidente do Sindicato, António Fonseca, João Ferreira, Secretário da Direção, e Vânia Ferreira, da Mesa da Assembleia Geral (MAG).

Devido à Covid-19, ainda não totalmente erradicada, foi cumprido o distanciamento social obrigatório e o uso de máscara, o que de certa forma prejudicou a interação

entre os elementos da Direção e os residentes, mas ainda assim alguns não perderam a oportunidade para agradecer a António Fonseca a sua presença e manifestarem-se sensibilizados pela pequena lembrança distribuída: uma caneca repleta de bombons.

António Fonseca, João Ferreira e Vânia Ferreira aproveitaram a ocasião para visitarem o Museu do Lar, constituído por peças trazidas pelos residentes, bem como a sala de trabalhos manuais e apreciarem as obras em execução

Após o almoço habitual, seguiu-se a festa propriamente dita, em que residentes, equipa do Lar em serviço no dia e membros da Direção cantaram os "Parabéns a você" e repartiram o bolo de anos.

No final, muitas foram as vozes a elogiar o dia bem passado. 🍷



Núcleos debatem contratação

O GRAM convidou, desta vez, o Pelouro da Contratação para fazer um ponto da situação das negociações no setor

INÊS F. NETO

A reunião de Núcleos decorreu em Ferreira do Zêzere entre 27 e 29 de maio e contou com a presença de 12 sócias, representantes das respetivas estruturas do GRAM nas Secções Regionais, incluindo Açores, e de Empresa.

Além do debate habitual sobre situações concretas das mulheres bancárias nas diversas áreas onde o MAIS está implantado, os elementos do GRAM – Amália Varela (coordenadora), Eugénia Silva e Teresa Pereira – aproveitaram a reunião para fazer um ponto de situação das atividades, nomeadamente daquela que é o ponto alto das ações: o Encontro Anual, previsto para outubro. Foi referido ainda o facto de que o convite lançado às sócias para aderirem aos Núcleos está a ter uma

resposta positiva: nesta reunião já estiveram duas novas participantes, uma do BdP e outra do BST.

Pelouro convidado

Mário Rui Costa participou como representante do Pelouro da Contratação, fazendo um balanço da situação e referindo a dificuldade das negociações, que culminaram nos acordos de princípio em cima da mesa. Na sua intervenção deu informação sobre os diversos acordos de revisão salarial alcançados, do ACT do Setor Bancário e de todos os Acordos de Empresa de que o MAIS é subscritor.

A abordagem de Mário Rui Costa foi ágil, tendo por objetivo que as participantes dos Núcleos fossem envolvidas, revelando as suas sensibilidades quanto ao tema e dessem ideias de como contornar as objeções dos bancos nas negociações de acordos.

A reunião de Núcleos contou também com uma visita cultural às salinas de Rio Maior e villa romana, na qual o grupo foi acompanhado por uma guia do turismo local. ▶



Encontro Anual

Reserve já na sua agenda: o encontro Anual do GRAM realiza-se de 28 a 30 de outubro, na Costa de Caparica. O tema deste ano é "Mulher bancária: passado, presente e futuro" e o programa será brevemente divulgado.

UNI Europa Juventude reuniu-se na Polónia

Na cidade de Gdansk estiveram presentes 59 jovens sindicalistas, sendo que 53 eram delegados e 6 observadores. Tânia Maltez e Luís Roque representaram Portugal, a Comissão de Juventude e o MAIS Sindicato

PEDRO GABRIEL



A conferência da UNI Europa Juventude realizou-se entre os dias 2 e 3 de junho e nela foi discutido e aprovado o Plano de Ação do Steering Group da UNI Europa Juventude para o mandato de 2022-2024. Entre os vários convidados destacou-se Henryka Krzywonos, ativista social, política e líder na histórica greve geral que aconteceu em Gdansk em 1980 e uma das fundadoras

do primeiro sindicato independente num país do bloco soviético. No decorrer dos trabalhos foi ainda apresentada e aprovada por unanimidade uma moção de apoio à Ucrânia. No segundo dia da conferência tiveram lugar as eleições do novo Steering Group para o mandato de 2022-2024, tendo sido eleita a norueguesa Karina Veum como Presidente da UNI Europa Juventude. ▶

Jovens participam na Summer School



A UNI Europe Youth Summer School contou com a presença de mais de quatro dezenas de jovens sindicalistas

A cidade espanhola de Torremolinos acolheu, entre os dias 2 e 5 de maio, mais de 40 jovens sindicalistas oriundos de 12 países europeus. Esta foi mais uma oportunidade para os jovens aprenderem com os seus pares sobre campanhas bem-sucedidas, nomeadamente a organização dos sindicatos, o fortalecimento da negociação coletiva e o reforço da solidariedade internacional.

À medida que se vai emergindo de uma pandemia global que teve um impacto debilitante em muitos jovens trabalhadores, a formação dinâmica viu os novos sindicalistas agirem para desenvolver soluções e habilidades que lhes permitam superar os vários desafios que enfrentam. Os participantes também trabalharam para aprimorar as suas competências de comunicação, criando conteúdos em vídeo para as redes sociais. A Diretora da UNI Youth, Marta Ochoa, afirmou que "a força desta escola de verão reside no facto de os jovens sindicalistas poderem trazer de volta as habilidades de negociação, comunicação e organização que aprenderam e aplicá-las nos seus próprios sindicatos". ▶

Magia encantou crianças

O Dia da Criança foi comemorado pelo Mais Sindicato com atividades de arborismo e espetáculos de magia. A iniciativa foi um sucesso, com a presença de 74 crianças

PEDRO GABRIEL

O Dia Internacional da Criança comemora-se anualmente a 1 de junho e a Comissão de Juventude assinalou a efeméride no dia 16, com atividades de arborismo e espetáculos de magia que decorreram no Adventure Park, no Complexo Desportivo do Jamor. A procura foi muita, o que levou a Comissão de Juventude

a dividir o grupo entre os turnos da manhã e da tarde. Ao todo estiveram presentes durante o dia 74 petizes, 49 no turno da manhã e 25 na parte da tarde.

Ar livre e magia

No turno da manhã, as crianças foram divididas em dois grupos. O grupo A começou pela atividade de arborismo, aproveitando para respirar ar puro, enquanto o grupo B começou por assistir ao espetáculo de magia a cargo





do Mágico Paulo, que muitas vezes pedia a ajuda das crianças para os seus números. Depois do lanche para ganharem força, os grupos inverteram as atividades. No turno da tarde, todo o grupo começou pela atividade de arborismo, e posteriormente assistiram ao espetáculo de magia. Por fim, as crianças lancharam. O evento, repleto de animação e divertimento, teve um feedback muito positivo por parte dos sócios e das crianças. ▶



Diversão em Torres Vedras

Muita alegria e brincadeira para os petizes numa tarde que certamente não vão esquecer

Pais e filhos reuniram-se numa animada festa onde todos se divertiram e conviveram. As crianças não pararam de correr, pois não faltava espaço e com o tempo a ajudar ninguém estava com vontade de ir embora. A iniciativa foi um tal sucesso, que tanto adultos como graúdos pediram à Secção Regional de Torres Vedras que mais eventos como este possam ocorrer num futuro próximo. ▶



Karting Nuno Rosa entra a ganhar

Na primeira prova de mais um campeonato de karting, o piloto foi o primeiro a ver agitada a bandeira-xadrez

PEDRO GABRIEL

A primeira fase do 25.º Campeonato Interbancário de Karting é composta por cinco provas, sendo que a primeira

realizou-se no dia 4 de junho, em Palmela, com a participação de 18 concorrentes. Nuno Rosa (Millennium bcp) foi o piloto que cortou a linha da meta em

primeiro lugar, tendo beneficiado ainda da maior progressão em corrida para alcançar um total de 16 pontos. Luís Simões (Santander) foi segundo classificado, com 13 pontos, enquanto Luís Sequeira (Unicre) completou o pódio com 12 pontos e a volta mais rápida. Fernando Trinca (Santander) foi quarto, com 9 pontos, e Paulo Pires (IFAP) quinto, com 7. Luís Mendes (Santander) teve uma excelente qualificação ao obter a pole-position mas acabou a cair para quinto lugar, com 5 pontos. A segunda prova realizou-se no dia 25 de junho pelo que daremos conta dos resultados em futuras edições da revista. ▶

Tiro José Cardoso vence contagem e lidera geral



O concorrente dos SSCGD venceu a terceira prova do interbancário de tiro e é o líder da classificação geral

A terceira contagem de um total de cinco do 24.º Campeonato Interbancário de Tiro teve lugar no dia 21 de maio, em Beja. Destaque para a vitória de José Cardoso (SSCGD), que conseguiu acertar em 73 pratos distribuídos em três pranchadas de 25 pratos cada (24-24-25).

No segundo lugar terminou Pedro Borralho (GDNB), com 71 pratos atingidos (24-24-23), enquanto Paulo Vaz (GDST) foi terceiro, com 66 pratos (22-23-21). João Gouveia (GDST) terminou na quarta posição, com -11 pratos, e Miguel Bruno (GDNB) no quinto posto, também com -11 pratos.

Líder isolado

Com este resultado, José Cardoso mantém-se na frente da classificação geral, com -76 pratos, relegando João Gouveia para o segundo posto, com -93. Miguel Bruno segue na terceira posição, com -99 pratos. Paulo Vaz, com -104 pratos, é quarto classificado, enquanto Ventura Ferreira (GDBP), com -108, completa o lote dos cinco primeiros. A quarta e última contagem está agendada para 2 de julho, nos Rolos. ▶

Classificados

Diversos

Vendo Moradia T3, em banda, r/c e 1.º andar com garagem, logradouro com churrasqueira e anexo nas traseiras. Zona de moradias e lugar sossegado em Vila Chã – Barreiro. Valor - 275 mil euros. Contacto: 918 334 521.

Vendo Mitsubishi L200 versão intercooler, cabine dupla 5 lugares, caixa de madeira em excelente estado de conservação com fundo em chapa galvanizada. Interior como novo. Inspeção até fevereiro de 2023 sem registo de anomalias. Bom preço. Contacto: 918 566 486.

Ponta Delgada domina Jogos de Sala

Em mais uma edição dos Jogos de Sala dos Açores, os concorrentes de Ponta Delgada foram os mais fortes em quatro das cinco provas

PEDRO GABRIEL

A 36.ª edição dos Jogos de Sala dos Açores decorreu nos dias 21 e 22 de maio, em Ponta Delgada. Em disputa estiveram troféus nas modalidades de ténis de mesa, snooker, king, sueca e dominó. Os participantes oriundos do Secretariado de Ponta Delgada arrecadaram os primeiros lugares em quatro destas provas.

António Serpa venceu no ténis de mesa, enquanto António Branco conquistou o primeiro lugar no king. A dupla Alberto Chaves/Carlos Medeiros conquistou o troféu na sueca, o mesmo sucedendo à dupla Artur Pimentel/Luís Serpa no dominó. Paulo Bettencourt, do Secretariado da Horta, foi o campeão de snooker.

Mais-valia

A cerimónia de entrega dos troféus decorreu no Ateneu Comercial com a presença do Presidente da Câmara de Ponta Delgada, Pedro do Nascimento Cabral, que mostrou satisfação pela oportunidade de conhecer as diversas atividades



do Mais Sindicato para além da contratação coletiva. O autarca mostrou-se ainda interessado em estabelecer um protocolo com o MAIS que permita o acesso dos trabalhadores da Câmara de Ponta Delgada aos serviços de saúde do SAMS. Afonso Quental, secretário coordenador do Secretariado de

Ponta Delgada, fez uma breve descrição da vida do Sindicato e do SAMS, apelando aos sócios presentes que incentivem outros colegas a sindicalizarem-se. Já António Ramos, membro da Direção do Mais Sindicato, corroborou as palavras de Afonso Quental e mostrou o afeto que sempre manteve pelos Açores. 

Classificação do torneio



Ténis de Mesa

- 1.º - António Serpa (Ponta Delgada)
- 2.º - Nuno Goulart (Ponta Delgada)
- 3.º - André Cordeiro (Horta)

Snooker

- 1.º - Paulo Bettencourt (Angra do Heroísmo)
- 2.º - Fábio Oliveira (Horta)
- 3.º - José Graça Ponte (Ponta Delgada)

King

- 1.º - António Branco (Ponta Delgada)
- 2.º - João Silva (Ponta Delgada)
- 3.º - António Valinho (Angra do Heroísmo)

Sueca

- 1.º - Alberto Chaves/Carlos Medeiros (Ponta Delgada)
- 2.º - Paulo Leonardo/Pedro Valadão (Angra do Heroísmo)
- 3.º - João Macedo/Paulo Rúben (Ponta Delgada)

Dominó

- 1.º - Artur Pimentel/Luís Serpa (Ponta Delgada)
- 2.º - Rui Madruga/Manuel Sousa (Horta)
- 3.º - José Aguiar/José Reis (Angra do Heroísmo)

Snooker

Rui Sousa sagra-se campeão

Almada foi palco da final do Mais Sindicato, que consagrou a vitória do bancário do Banco Santander Totta



PEDRO GABRIEL

A final do 16.º Torneio Bola Oito do Mais Sindicato realizou-se no dia 14 de maio, no UBAR, em Almada. Rui Sousa (BST) levou a melhor sobre Eduardo Ribeiro (Unicre) no derradeiro jogo e carregou para casa o principal troféu e o título de campeão.

Eduardo Ribeiro terminou no segundo posto, tendo João Salgadinho (CCAM) ficado na terceira posição. Os prémios foram entregues pelo presidente do Mais Sindicato, António Fonseca, por João Ferreira, do Pelouro dos Tempos Livres, e António Costa, seccionista da modalidade. ▶

Xadrez

Manuel Almeida vence fase preliminar

Numa prova bastante equilibrada, o concorrente do Novo Banco levou a melhor por apenas meio ponto



A fase preliminar do 35.º Torneio de Xadrez decorreu no dia 7 de maio, na sede do Mais Sindicato, em Lisboa, com a participação de oito concorrentes.

Manuel Almeida conseguiu uma pontuação final de 6,5 pontos, apenas meio ponto a mais do que o segundo classificado António Fernandes (Banco BPI).

Na terceira posição ficou Jorge Nunes (Banco BPI), com 5 pontos, enquanto Otelo Galinha (Banco BPI) foi quarto, com 4 pontos.

Os restantes concorrentes terminaram na seguinte sequência:

5.º Bruno Jivan (Novo Banco) – 2 pontos;
6.º João Azevedo (Banco de Portugal) – 2 pontos;
7.º José Pascoal (CGD) – 1,5 pontos;
8.º Carlos Andrade (Santander Totta) – 1 ponto. ▶

Convívio com Arte



visitou a Quinta da Regaleira

Na iniciativa do mês de maio, um grupo de sócios do MAIS marcou presença na sempre apaixonante Quinta da Regaleira

PEDRO GABRIEL

Após um interregno forçado devido à pandemia, a iniciativa Convívio com Arte regressou em grande forma. Depois do Castelo de São Jorge no mês de abril, a proposta para maio foi a Quinta da Regaleira, em Sintra, uma visita que aconteceu no dia 28, às 10h15.

Com início no portão principal da Quinta da Regaleira, esta iniciativa foi um verdadeiro sucesso, tendo contado com a presença de 37 pessoas, entre sócios do Mais Sindicato e respetivos familiares, que foram divididos em dois grupos.

História

Neste percurso, os participantes tiveram oportunidade de conhecer o Palácio, pensado e construído nos finais de oitocentos, com toques dos estilos manuelino, renascentista, medieval e clássico. A quinta conta atualmente com quatro hectares, com jardins, lagos, grutas e construções enigmáticas a rodearem o Palácio.

Também o piso nobre, o único acessível aos visitantes, encantou o grupo, que foi aprendendo mais sobre a Quinta, também conhecida como Palácio do Monteiro dos Milhões, pela

alcunha do proprietário António Augusto de Carvalho Monteiro que encomendou a construção do palácio na configuração atual ao arquiteto italiano Luigi Manini. Desde 2002 é classificado como Imóvel de Interesse Público e é indissociável da paisagem cultural de Sintra, Património Mundial da UNESCO em 1995.

Cultura

As visitas orientadas promovidas pelo Sindicato não ficam por aqui. Em junho será a vez do Museu de Arte Antiga, enquanto o Convento de Mafra será a proposta para o mês de julho.

Em setembro vai ser possível visitar a Adega Regional de Colares e em Outubro a Assembleia da República.

O calendário encerra em novembro com uma visita ao Museu do Fado. Saiba mais na página do Convívio com Arte no sítio do Mais Sindicato em <http://www.mais.pt> > Atividade Sindical > Serviços > Tempos Livres > Atividades Culturais e de Lazer. 



Andar pela Lisboa das Revoluções...

No âmbito das comemorações dos 48 anos do 25 de Abril, o Mais Sindicato e o STAS juntaram-se para dar a conhecer os locais mais emblemáticos da Revolução dos Cravos



PEDRO GABRIEL

Um grupo de sócios do Mais Sindicato e do STAS percorreram os locais históricos da Revolução, no dia 14 de maio.

A caminhada de aproximadamente 13 quilómetros iniciou-se no alto do Parque Eduardo VII, junto à bandeira nacional, e contou com orientações e informações históricas, bem como desafios para os participantes.

Os caminhantes passearam por zonas como o Largo do Carmo, a Avenida da Liberdade ou o Largo do Rato, enquanto absorviam a cultura geral de Carlos Marques, antigo presidente do STAS, que ia fornecendo explicações sobre os vários locais e respetiva importância histórica. A caminhada contou igualmente com a presença do presidente do Mais Sindicato, António Fonseca. ▀

...e uma caminhada pelo bem-estar



Um grupo de sócios fez uma caminhada ao longo da zona ribeirinha do Barreiro melhorando a condição física e o bem-estar mental

O Clube de Vela do Barreiro foi o ponto de partida para uma caminhada de 11 quilómetros pela frente ribeirinha do Barreiro, evento que juntou mais de três dezenas de sócios do Mais Sindicato na manhã do dia 30 de abril e que foi organizada pelo Secretariado da Secção Regional de Setúbal.

O grupo teve oportunidade de conhecer um Barreiro diferente, cuja ligação ao rio se torna mais forte devido à convergência



entre Tejo e Coima, proporcionando imagens encantadoras. Ao longo da orla ribeirinha, os caminhantes passaram pelo Passeio Augusto Cabrita, que oferece uma diferente perspetiva da cidade de Lisboa, pelo Clube Naval, pela Quinta Braancamp, por Alburrica e os seus moinhos de vento e de maré, pela antiga Estação de caminhos-de-ferro e pela Foz do Coima com as suas praias fluviais, entre outros locais.

Cansados mas com a sensação de dever cumprido, os caminhantes recuperaram forças num almoço animado por música cabo-verdiana ao vivo e desejaram que mais eventos como este possam ocorrer no futuro. ▀



funeralvida.servilusa.pt

800 204 222

PLANEAR FAZ PARTE DA VIDA

Liberte a sua família de qualquer encargo
ou preocupação.

Plano Funeral em Vida

Simple | Flexível | Vantajoso | Seguro

CONDIÇÕES ESPECIAIS
PARA SÓCIOS DO SINDICATO E FAMILIARES



Servilusa
AGÊNCIAS FUNERÁRIAS

Sempre do seu lado

Os que nos deixaram 2.º semestre

Banco BPI

António José Loureiro de Sá Colaço
Jose Antonio Pedro Alcarva
Joaquim Duarte Martinho
Maria Margarida Peste Catita
José Duarte Mota Carneiro Ferraz Carvalho
António Pereira Catulo
Mário Rui Martins Duarte Resina
Anna Elisabeth Renz Lorenzo Torres
José António Sobreira Matias
Joaquim Eusébio dos Reis Silveira Oliveira
António de Brito Maneta
José Joaquim Braga Simões
Fernando Luís Gonçalves
Jorge Luís Martins Conde
Alvarino dos Santos Gaspar
Guiomar Carvalho Glória
José Joaquim Monteiro
José Narciso Gomes de Freitas
Belmira Moreira Caetano Gil Moraes
Luís António Lopes da Horta
Adelino Pires de Almeida
Hortensia de Assunção Ferreira
Maria do Carmo Ribeiro Lourenço
Manuel José dos Reis Correia da Silva
Adelino Araújo Carvalho
Antonio Belmiro Baptista Guimaraes
Francisco dos Anjos Rodrigues
António Miguel Sousa Franco
Maria do Céu Lemos Lopes Fonseca
António Manuel Madeira da Silva Carvalho
Dinarte Manuel Cabral Teixeira de Medeiros
José António de Almeida Camarão
Mário José Azevedo Gomes Teixeira
José Soares Pinheiro
Fausto José Pereira Laranjeira
Sara Santos Costa Semadas Silva
Alexandre José Pina Marques Pais

Millennium BCP

José Guerreiro Romão
José Luís Mendes Gonçalves
João Dias Araújo Pinto
António Eugénio Pires Valente

António Alberto Migueis M. Pereira
Aníbal Ribeiro Delgado
Nuno Miguel Serrano Casaes Ribeiro
José de Sousa Galiano
José Jorge Duque
Egídio Gomes
José Maria Terreiro
Maria Fátima Moiteiro Almeida Diogo
João Carlos Alves Marques
Aurora Dias de Abreu
Maria Irene Bastos Gonçalves
Maria Helena Brito Mota Barros Carvalho
Francisco António Vaz Serra
Joaquim Manuel Mogo Rosendo
Fernando Manuel de Aguiar Benza
Armindo Caetano Ramos Rosado
Luís Filipe de Oliveira Ferreira
Carlos Rui Ferreira Lopes
Luís de Matos Cardoso
José Manuel de Araújo Leite Gonçalves
António Gamas Mendonça
António da Silva Guimarães
Rosendo Alberto Castanheira S. Boiões
Manuel de Paiva
Paulo Alexandre Rosa Zeferino
Maria Alice Duque Jorge Carachinho
Fernando Manuel Aniceto Caldeano
Bárbara Mestre Vargas Chaves
José João Barreiros Pãosinho
Maria de Jesus Fernandes Gomes
Virgílio Augusto Correia
Manuel José Gama Mendonça
Carmen Cruz Gonçalves Santos
Orbelino Mestre Matos Veríssimo
Fernando Reis Luis
Francisco António Catarino Nunes
Manuel Henrique Marcelino Coelho
António Teles Correia
António Carlos Branco Ribeiro
Hernâni José Freitas Zilhão
David Couto dos Santos
Joaquim Faisca Ramos
Manuel Bento Lopes
José João Lourenço Braz Nunes
Maria Belo Vicente Videira

Fernando José Pereira
Alberto Simões Pereira Cosquete
Celeste de Campos Vaquinhas Simões
Fernanda Ribeiro Rodrigues Lamego
Víctor Manuel Ferreira
Edgar Caeiro Calado Garcia
Júlio Silva Pessoa Seabra
Manuel Pereira
Maria Teresa Malaquias Tomás
Faustino Fernandes Silva
Vitor Manuel Galvão Dos Reis
Armando Dias Estácio
Maria José Ferro Alexandrino F. Sabino
Francisco Ilídio da Rosa Correia
José Luís Lourenço Martins
Armindo Monteiro Branco
Henriqueta Maria de Menezes Diniz
António Manuel Delgado Catarino
Ruy Fernando Pancada Villas Boas Bravo
Manuel Duarte Pereira
Horácio António Carvalhosa Marcolino
Alberto Francisco Pedro
Almerindo da Silva Marques
Alfredo Sousa Mourão
João Albino Afonso
Maria Alice Marinho
Alberto Araújo Carvalho
Vinício Ferreira Carvalho
José Manuel Fonseca Francisco
Esmeralda Saramago Correia Duarte
Francisco Catarino Carvalho
Alfredo José Zarcos Graça
António Abrantes Castanheira
Amândio Ventura Fontinha
Miguel José Sacadura Santos
Guilherme António Costa Pimentel
Amândio Pinto Barbosa Ferreira
José Manuel Reis
Joaquim José Silvestre Niza
Isabel Maria Neves M. Godinho Santos
Joaquim Andrade Rebelo Ribeiro
António José Lima Silva Mougá
Vitor Manuel Mendonça Peres
Adelino Silva Rouçado

Banco de Portugal

Carlos Alberto Moreira Infante Carmo
Joaquim Manuel Gonçalves Graciano
Rui de Sá Caldas Reis
Zito Manuel Videira
Manuel Dionísio de Abreu
António Monteiro
Aldina Pereira F. Madeira Fialho Murteira
António José Neves Gonçalves
Isilda Maria S. Carrusca Martins Guerreiro
Maria de Lurdes Pires da Silva Cardoso
Jorge Manuel Pimenta Padrel Correia
Maria de Jesus Almeida Barata Rosa
Maria Ivone Gualdino Correia Andrade
Fernando Jorge Viegas Borges
Victor Manuel Gaspar Ribeiro
José da Conceição Guilherme
Manuel Gonçalves Almeida
Rui de Matos Nunes Da Silva
Rosa Fátima Ferreira
Eduardo Cunha Santos
Mário da Silva Rocha Prista

Banco Santander Totta

Joaquina Rita P. Marcolino Gelea
Luís Filipe Abrantes Silva Nogueira
Joaquim Augusto Martins Rodrigues
Octávio José Casimiro Gomes
António Macieira Antunes
Fernando Costa Andrade
Joaquim Matias Livreiro Rocha
Carlos Alberto Lúcio Simões
Diamantino António Bernardo
Carlos Alberto Rodrigues Nobre
Diamantino da Silva Ferreira
Joaquim José Lima Santos
António Manuel Mocho
Jorge Conceição Luis
Fernanda Augusta Silva Nascimento
José Manuel Alves Fernandes
Augusto Modesto Esteves
Rafael Malva Duarte Laranjeiro
Manuel Eustaquio Rosado
José Charrua dos Santos

de 2021

Agostinho Correia das Neves
Manuel António Martins Apolinário
Aníbal Pereira Dinis Bastião
José Manuel Gonçalves Vivas
Fernando Paulo Martins
Teodomiro Augusto Costa
Mahomed Shafi
Henrique Inácio Oliveira
Raquel Alexandra Gaspar Nunes Rainho
José Carlos Rodrigues Quintal
Benilde Espiridião Marques da Cruz
Nascimento Pinheiro
Filomena Maria Alcobia M. Mota Coelho
Armando Paulo da Silva Ferreira
António Manuel Coelho de Brito
Maria Carlota Paiva Monteiro Esteves
José Conceição Casadinho
Luís Marcos Pereira Silva
Francisco dos Reis Barão
Manuel Maria Charrinho Filipe
Virgílio Pereira Oliveira
Albina Chainho Costa Pereira
Alice Corales Oliveira Cruz
António Marques Garcia
Vicente Pereira Veríssimo Segurado
Vitor Manuel do Ó Belguinha
Francisco Pires Eduardo
Frederico José Macedo Barreto Faria
Sebastião Reis Proença
Mário Adelino Teixeira Boavida
António Cabral Silvestre

Banco Internacional do Funchal

José Branelei de Viveiros Feijó
José Francisco Mendonça Vaz Medeiros
Amílcar Duarte Vahia
Maria Rita de Jesus Monteiro

Banco Popular

Eduardo João Lopes Cândido

Caixa Geral de Depósitos

Lina Isabel Ferreira A. Pessanha Sousa
João Maria Freire Falcão Teles

Antonio Luis Rodrigues Sousa
José Joaquim Piedade Abreu
João Baptista Alves
Fernando António Rodrigues Cruz
Teotónio de Andrade
João Carlos Calhau Gonçalves Marques
Ana Maria Ferreira Bráz Alves de Carvalho
António José Renato Terezinha Godinho
João Augusto Santiago Ferreira
Daniel Gregório Pacheco
Carlos Manuel Rodrigues C. Pintassilgo
Maria Antónia Gaspar Arruda Vicente
Maria Madalena de Matos D'Abreu Gama
José Bernardino Nascimento Godinho
José António Teixeira Mendonça
Armando Cerca Dominguihos
Maria Laura da Silva Correia Cordeiro
Avelino Lopes
António Júlio Santos
Mário Duarte de Oliveira
Luciano Jesus Ferreira Silva
Luís Mendes Anjos
Alzira Perpétua Dias Pereira
Francisco Manuel Ribeiro Santos
Julio Nicolau Nobre Ferreira
José Carrasquinho da Luz
Horácio Florencio Deus
Maria José de Figueiredo Cunha e Silva
José Maria Jorge Lucas
Sousa Costa Borrega
José Joaquim Marques Valentim
João Gregorio Loja Gomes
Manuel Alves Fontes
António da Silva
Eugénia Augusta Carmo P. Santos Lázaro
Germano José Henrique Nogueira
Antonio Santos Correia Luis
João Daniel dos Santos Rodrigues

CCAM Guadiana Interior

António Pereira Varela

CCAM Alentejo do Sul

José Palma Guerreiro

CCAM Alentejo Central

Máximo Almeida Rico

CCAM Guadiana Interior

José Antelmo Caracol Serrado

CCAM de Torres Vedras

Caná Maria Bernardes de Sousa

CCAM Caixa Central

Paulo José Caseiro Catarino

Banco Montepio

Manuel Magro Pires Correia
Paulo Renato Barroso Carmo Marques
Manuel Gonçalves Da Silva
António de Jesus Nabais
Fernando Amadeu Santos das Neves
Nelson Henrique Silveira Azera

IFAP / INGA

António Joaquim Almeida Silva
Maria Conceição Vieira Abrantes
Varela Silveira Castro

Novo Banco

Fernando Neves Silva Saltão
Joaquim José Baeta da Graça
João Marques Caetano
Ernesto de Oliveira Ferreira
Victor Manuel Ferreira Nuno
António Augusto da Conceição
Fernandes Tem-Tem
Carlos Alberto Alexandre Godinho
João dos Santos Dias Baptista
António Carlos Pinheiro
Maria Helena Dias Esteves
Gustavo Lino Costa Monteiro

Joaquim Adolfo Pereira dos Reis
José Alberto Cruz Dias Calado
Carlos Pinto Vila Nova
António Cândido Pereira de Almeida
Helder Laginha de Azevedo
José Amado Luís
Fernando Manuel Braga Castro Amaro
Nelson Manuel do Nascimento Amaral
Guilherme Basílio Costa Leal
Manuel Maria Oliveira Bessa
Maria Teresa Luzitano Leal
António Braz Domingos
Francelina Emiliano Capitão Couto
Jose Pedro de Pina Amaral
Auréliu Lázaro César Faria
Maria Fernanda Caldas Vitória F. Serra
Emília Silva Pinto Ribeiro
Joel Rosa Neves
Gilberto José Cabacinho Gato
Maria Alzira Batista G. Lopes Forte
Maria Manuela Lopes B. Lima Marques
Júlio Miguel Masse Ayres Mendonça
Adelino Barroso Baptista
Carlos Manuel de Castro Pimenta
João Martins Francisco
Alexandre Fernandes David
José Domingos dos Santos Fiel
Joaquim António Batista Santos Ribeiro
José Neves Rosado
José Vieira Leal
José Batista Alves Damas
Francisco José Bairrão Grosso
João Manuel Pereira

SIBS

José António Pinto de Oliveira

Fundo de Pensões do BBVA

Narciso Lopes da Silva
Adérito Augusto Teixeira
Lucinda do Nascimento Nunes Ribeiro
Ascenso Antunes Pina Ferreira
José Edmundo Maia Correia

Jogo da Lógica

No Centro de Férias, cinco bancários celebram o 28.º ano do T. L. Signos, Bancos, Ofertas e Coleções são cinco e todos diferentes.

- Quem é do BST, oferece os Queijos;
 - Emília é do signo Touro;
 - Quem oferece os Filmes, coleciona Dicionários;
 - Adriana oferece as Canetas e coleciona Moedas;
 - Quem é da CGD, coleciona Pinturas;
 - Filipe é do signo Virgem e do BCP;
 - Quem é do signo Aquário e do BBVA, oferece os Vinhos;
 - Patrícia é do signo Peixes e coleciona Calendários;
 - Quem é do signo Leão é do BPI;
 - Jorge coleciona Postais.
- Quem oferece os Livros?
(apresente o esquema)

A sortear: PRÉMIO PORTO EDITORA

Dizer a bem dizer

Indique a resposta certa

1	...Pôr a boca no trombone?	1	
A	Esclarecer	Fazer barulho	B
2	...Sem conta nem peso?	2	
A	Oferecido	A granel	B
3	...Deitar dinheiro pela janela fora?	3	
A	Estar distraído	Dissipar	B
4	...Despejar o saco?	4	
A	Desabafar	Ficar sem nada	B
5	...Estar montado na ema?	5	
A	Estar embriagado	Descansar	B
6	...Meter debaixo dos pés?	6	
A	Humilhar	Calcar	B
7	...Dez-réis de mel coado?	7	
A	Pouco mel	Bagatela	B

A sortear: PRÉMIO MAIS

Palavras-cruzadas

Problema 433

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16
1	T									★						A
2	E						★						★			N
3	M															I
4	P															V
5	O															E
6	★															R
7	L															S
8	I															Á
9	V															R
10	R															I
11	E															O

HORIZONTAIS:

1 – Espécie de cadeira com braços, mas sem espaldar. Adornara (um templo, etc.). 2 – Relativo a idade. Designação de teólogo, entre os Árabes. Abreviatura de *sinónimo*. 3 – Ministério da Educação. Rim [regionalismo]. Condizer com. 4 – Parque Natural da Arrábida. Dama de companhia. 5 – Não permeável ao pensamento. Pequeno poema da Idade Média, narrativo ou lírico, em versos octossilábicos. Tire para fora. 6 – Albino [Brasil]. Alguma pessoa. Símbolo de *prata*. Símbolo de *érbio*. 7 – Feixe. Fale em público. Partida. Erva-doce. 8 – Intervenção Operacional. Escavar. Demiti-me. Rei ou príncipe de um estado indiano. 9 – Aqueles. Que excede outro em número. 10 – Tira as rebarbas a (ouro). Incólume. Causa [fig.]. 11 – Grande ave corredora sul-americana, da família dos Reídeos (pl.). Fruto comestível, produzido pelas romãzeiras. Aramenha [regionalismo].

VERTICAIS:

2 – Ligue. Enchido grosso de lombo de porco preparado com alho, pimento doce e vinho branco. Preposição que designa estado. 3 – Dura. Os cortesãos [fig.]. Joeira. 4 – Ignorante. Símbolo de *ósmio*. 5 – Interj. usada como saudação [Brasil]. A + o. Palavra que, no dialeto provençal, significava *sim*. 6 – Grande quantidade [pop.]. Berne [Brasil]. Brisa. 7 – Diz-se dos versos que têm a mesma medida. 8 – Sujeito. Pois. 9 – O [arc.]. O mais [ant.]. Ides. Bens de fortuna [fig.]. 10 – Liga. 11 – Símbolo de *amerício*. Grito de dor ou alegria. Nesse lugar. Abreviatura de Sua Alteza. 12 – Figura principal [fig.]. Amor [pop.]. 13 – Torturara. 14 – Essas. Condição [fig.]. 15 – Graceja. Terreno semeado de feijões.

A sortear: PRÉMIO PORTO EDITORA
Dicionários adotados: da Língua Portuguesa e dos Verbos Portugueses, da Porto Editora.

"A serpente muda de pele mas não de natureza"

Provérbio russo

Certo & Errado

Assinale as conclusões certas e as erradas

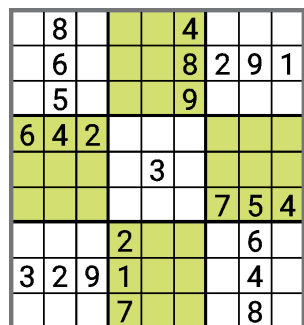
1	2	3	4	5
Todas as contas da luz têm impostos?	O, Mimi! Qual é a fatura que não os tem?	E a Maratona de Istambul passa por dois continentes!	Juno e Júpiter tiveram 5 filhos	Ah! Ah! Eram Gregos
Aceitaste o cargo de CEO do Banco?	Claro! Querias melhor?	O Saramago também não escreveu livros infantis.		

A sortear: PRÉMIO PORTO EDITORA

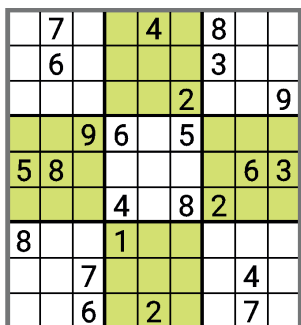
Sudoku

As casas vazias devem ser preenchidas com os algarismos de 1 a 9 mas de forma a que cada um dos algarismos surja somente uma vez em cada linha, em cada coluna e em cada quadrado.

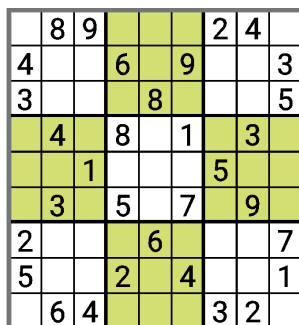
Fácil 372



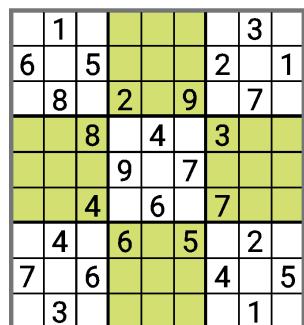
Médio 372



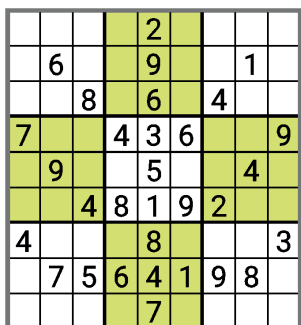
Difícil 372



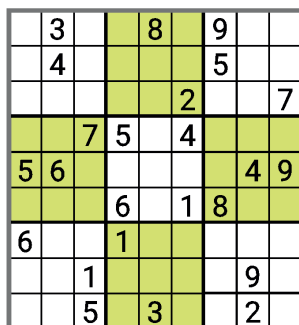
Fácil 373



Médio 373



Difícil 373



Enigma Figurado

(Expressão corrente)

A sortear: PRÉMIO MAIS



5 L



5 L



4 L



4 L

As cinco vogais

Encontre os significados das seguintes palavras, com a condição de que contenham as cinco vogais:

1	ILUDIDO
2	ALMA
3	INCITADOR
4	PLANEADO
5	URZE-BRANCA
6	JUNÇÃO
7	FARMACOPOLA

MANUEL CARRANCHA | Portimão
A sortear: PRÉMIO PORTO EDITORA

Resultados do «Tempo Livre» 431



Palavras-Cruzadas: Premiado: Orlando Viegas (Amadora).

Cruzadas-Mistas: Homem armado é valente. Premiado: Gabriel Ferreira (Amadora).

Hieróglifos Comprimidos: 1 – Camomila.

2 – Sobrecapa. 3 – Escalada. Premiado: Fernando Viana de Leça e Leyva (Carcavelos).

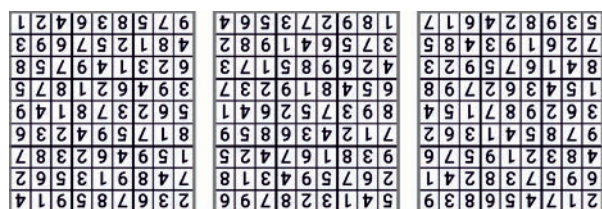
Jogos de Cartas: Bisca, Monte, Pacau. Premiado: Maria do Céu Correia (Corroios).

Enigma Figurado: Homem sem alma (desumano, insensível). Premiado: Rui Leal Nogueira do Nascimento (Alverca).

Nomes & Localidades: 1 - Vila Real. 2 - Vila Baleira. 3 - Vila do Conde.

4 - Castelo de Vide. 5 - Torres Novas. 6 - Ponta do Sol. 7 - Portalegre. 8 - Santo Tirso. 9 - Ponte de Sor (sobrou um E...). 10 - Lajes do Pico. Premiado: Manuel Filipe dos Reis Vieira (Montemor-o-Novo).

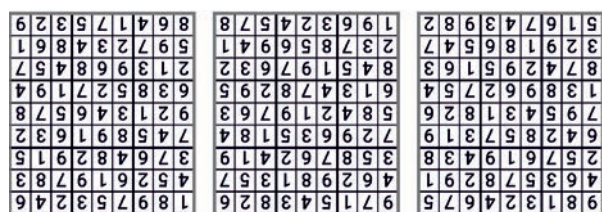
Soluções



Difícil 372

Médio 373

Fácil 373



Difícil 372

Médio 373

Fácil 372

**"Só posso confiar
numa marca que
é ainda mais
experiente
do que eu!"**

Ruy de Carvalho
Afor



Stannah

Líder mundial em
elevadores de escadas

Agende a avaliação das suas escadas.

Tel.: 808 918 388

CUSTO DA CHAMADA LOCAL



DESDE 1867